

Aprisionada a ti

Eu não sinto,
eu não consigo
sentir, mas eu...
eu quem?

O meu corpo não é
meu, este corpo não me
pertence.

A dor que
sinto... não,
eu não sinto.

No dia que partiste,
deixei de sentir,
deixei de ser eu,
deixei a minha alma
e todo o meu corpo para
trás, tudo para trás.

Como uma memória nevada,
abruptamente partiste
e com a tua delicadeza
e gentileza, partiste... mas desta
vez o meu coração.

Coração que te entreguei,
já não era meu...
pertencia-te...
todo o meu corpo,

tudo te pertencia...

e agora já nada é meu, nada faz sentido.

Aprisionei-me a um corpo estranho

e enquanto olho o mar,

o saibro e o céu... só me restam
memórias

de tempos que jamais voltarão.

Tempos meus, teus...

nossos, mas na verdade só
teus,

pois já mais nada é meu.

No dia que partiste

levaste tudo o que restava de mim.

E agora...

apenas resta algo que já não me pertence.

Ash